



Marlies Ritter, *Registros*, 1998.
Xilogravura, impressão de tábua de cortar pão.

Recorrentemente, os trabalhos de Marlies Ritter trazem à tona lembranças afetivas da artista. Trabalhos em que podemos descortinar algumas das suas memórias a partir da apropriação de objetos do cotidiano familiar, como em *Registros*, em que Marlies imprime sobre o papel a tábua de cortar pão da cozinha de casa, como se fosse a matriz de uma gravura em madeira. Cada risco, uma fatia de pão, cada gesto, agora visualizado e gravado na memória afetiva.

A obra entra em diálogo com aquilo que algumas pessoas relataram durante o ápice da pandemia, quando permaneceram muitos dias sem sair de casa: o fato de terem aguçado as suas percepções de detalhes de objetos e do interior de suas próprias residências, que antes passavam despercebidos no turbilhão dos afazeres do cotidiano do trabalho diário, ou permaneciam naturalizados pelo olhar repetitivo de uma retina cansada que já não registra as nuances de cada objeto ou ambiente. Ressalta a importância do olhar demorado sobre coisas, pessoas e animais, tendo em vista que tudo aquilo que permanece por muito tempo íntimo do ser humano, pode tornar-se desinteressante aos seus sentidos. Reflexões existenciais importantes que retiramos do trabalho de Marlies Ritter.

Proposta de atividade

Para as séries iniciais:

Escolha um objeto pessoal que você use todos os dias. Pense como esse objeto se modifica com o uso, e que marcas ele pode indicar com as suas funções. Faça um desenho utilizando o objeto com uma função diferente, descreva e fotografe a experiência e compartilhe com os colegas.

Para as séries finais:

Que marcas suas tem na sua casa? Como você sabe o que é seu e o que é dos outros? Se você pudesse construir a sua casa do jeito que quisesse, como ela seria? Desenhe a casa que você deseja, a escola de seus sonhos, e a cidade que gostaria de habitar. Fotografe os desenhos e compartilhe com os colegas.

Para todos:

Como as marcas do dia a dia, e que deixamos gravadas nos nossos afazeres cotidianos e em nossas relações familiares e pessoais, podem influenciar em nossa própria formação como seres humanos mais receptivos às experiências similares das outras pessoas? Qual a importância da família no processo de socialização na escola e no trabalho?

Referências

BARCELLOS, Vera Chaves. In: FRANCO, Thaís (org). *A condição básica*. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2018.

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construírem conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.

